

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

JOENILDE DE JESUS

**ASPECTOS DA OFERTA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE MALHADOR**

SÃO CRISTOVÃO- SERGIPE

2014

JOENILDE DE JESUS

**ASPECTOS DA OFERTA PUBLICA DE EDUCAÇÃO NO
MUNICÍPIO DE MALHADOR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia Licenciatura plena da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de licenciatura de pedagogia.
Orientador: Dr.Fábio Alves

SÃO CRISTOVÃO-SERGIPE

2014

Dedico a minha filha Maria Gabriela de Jesus Mendonça por ter tido paciência de suportar a minha ausência durante quatro anos e aos meus filhos Ítallo Yure de Jesus Moreira e a Ícaro Diogo de Jesus Moreira para que sirva de exemplo e incentivo para que nunca desistam de seus sonhos, a minha mãe, minhas irmãs e não esquecendo de todos os meus amigos que me deram força para seguir em frente quando pensei em desistir nas horas difíceis.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha mãe Idalia Ferreira do Nascimento de Jesus, pelo ingresso a escola quando criança apesar de todo o sacrifício, aos quatro amigos que considero anjos da minha vida que me ajudaram direta e indiretamente para que eu pudesse concluir meu curso, são eles Pa. Mardônio, Maria do Carmo, Leilde, Solange, e também agradeço ao meu sobrinho Nilton Batera pela companhia e ajuda na pesquisa de campo e as minhas colegas de turma e hoje amigas Ana Claudete, Silvana Mesquita, Katiussia e Crislaine pelas tardes prazerosas que passamos juntas ao meu orientador Dr. Fábio Alves por sua paciência e orientação com meu tema que me deu um norte quando estava desesperada e sem rumo a seguir me indicando um tema que abracei e gostei muito de pesquisar, agradeço ainda a secretaria municipal do município de Malhador na pessoa da secretaria adjunta Altair as professoras que lá trabalho, que foram muito receptivas , a ex- secretária da educação de Malhador Leodiça as diretoras e professoras responsáveis pelas escolas que visitei por terem aberto as portas e me recebido. Agradeço também a Universidade Federal de Sergipe por ter aberto as portas para mim através das cotas sem a qual seria muito difícil ingressar na universidade e por isso aproveitei da melhor forma possível e mostrei que também sou capaz de enfrentar a academia apesar de minha origem humilde, de uma educação precária a que tive. Obrigado!

Malhador: “Lugar alto e plano,
onde o gado se deita para
ruminar e descansar.”

RESUMO

Este é um trabalho de cunho quantitativo e ao mesmo tempo qualitativo. Quantitativo por que levanta dados sobre o município e qualitativo por que faz a análise desses dados e teve como objetivo geral investigar como funciona o Sistema Municipal de Ensino de Malhador e se realmente o município atende as exigências da Constituição Federal de 88 e a LDB lei 9.394/96 no que diz respeito às necessidades da comunidade, e, tem como objetivos específicos: conhecer a situação das escolas do município; identificar quem são os alunos que frequentam as escola de Malhador; apontar a quantidade de alunos matriculados nas escolas. E para realizá-lo foi usada de instrumento metodológico a pesquisa de campo, com questionários aplicados na secretaria da educação do município, nas escolas com diretores e responsáveis pelas escolas, foi fundamentado com o livro do autor Ariosvaldo Figueredo, intitulado A História de Malhador do ano de 1979, e também foram utilizados os artigos de Ademar Benedito Ribeiro Mota com o tema: A história da Municipalização do Ensino no Brasil assim também como o de Julho Cesar Torres e Vitor Hugo Pissaia com o tema: Fundef e municipalização do Ensino Fundamental: breves considerações, de Marcos Aurélio Silva Soares, artigo retirado de sua dissertação intitulada de: A descentralização do Ensino no Brasil e a Implementação dos Sistemas Municipais de Ensino: Razões e Determinações, 2005, utilizei ainda o artigo de, Flávia Obino Corrêa Werle e Adriane Brill Thum e Alenis Cleusa Andrade com o tema: O Sistema Municipal de Ensino e suas implicações para a atuação do Conselho Municipal de Educação, 2008. E também uma matéria da revista Cinform municípios com uma edição especial de História dos Municípios, 2002. Foram feitas buscas em sites como IBGE para saber dados populacional do município, e o site do MEC para obter informação sobre o programa PNAIC, 2013. Foi utilizada ainda como fundamentação teórica Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. E a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394 de dezembro de 1996. Em síntese este trabalho trás aspectos da oferta publica de educação no município de Malhador.

Palavras-chave: Municipalização, Educação, Características, Oferta municipal.

LISTA COM OS NOMES DAS ESCOLAS VISITADAS.

Escola Municipal José Joaquim Pacheco
Escola Municipal Andreino dos Reis
Escola Municipal João Manuel de Faro
Escola Municipal José Teófilo dos Santos
Escola Municipal Luiz Braile
Escola Municipal Finlândia
Escola Municipal Clotildes de Jesus Silva
Escola Municipal João Ribeiro Cardoso
Escola Municipal Josefina Menezes de Oliveira
Escola Municipal Ozeas Aragão dos Santos
Escola Municipal Pingo de Gente
Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho
Escola Rural Barroco
Escola Rural Alecrim.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	4
3. ESCOLAS	10
3.1 Escolas construídas na década de 60	12
3.2 Escolas construídas na década de 70	13
3.3 Escolas construídas na década de 80	14
3.4 Escolas que não encontrei data de construção	16
3.5 Escolas que não tem sede própria	16
3.6 Escolas com predominância de meninos	17
3.7 Escolas com predominância de alunos do sexo feminino	18
3.8 Escolas com menos de 100 alunos que não tem uma diretora e sim uma professora responsável pela mesma e funciona em um turno	19
3.9 Escolas que não possuem: biblioteca, sala de professores e banheiro para funcionários	20
3.10 Escolas que não tem biblioteca e sala de professores	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS	27
ANEXOS	29
Anexo A	30
Anexo B	31
Anexo C	32
Anexo D	33
Anexo E	34
Anexo F	35
Anexo G	36
Anexo H	37

Anexo I	38
Anexo J	39
Anexo K	40
Anexo L	41
Anexo M	42
Anexo N	43

1. INTRODUÇÃO

ASPECTOS DA OFERTA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MALHADOR

Cada município tem suas características e seu perfil de educação e Malhador não é diferente. Surgiu então a curiosidade, qual será o perfil educacional do município de Malhador? E começaram as inquietações para saber como funciona a administração de suas escolas, será que tem uma gestão democrática? Ou é a prefeitura local quem administra todas as escolas do seu município. Os prédios das instituições escolares como está o estado de conservação, em bom estado ou será que não? E a organização das escolas, os alunos são identificados como se deve com fardamentos?

Tendo ainda outras inquietações como; tem profissionais qualificados em quantidade adequada para atender as necessidades da educação no município? O município de Malhador proporciona um bom acesso aos alunos a escola e chegando a escola as crianças são estimuladas a permanecer, são criadas situações e possibilidades para que os alunos queiram ficar? São oferecidos recursos pedagógicos para as escolas que facilite o trabalho do professor? E as escolas possuem bibliotecas e se tem a mesma tem um bom acervo?

Todas essas questões são de responsabilidade do município desde que citado na constituição de 1988 no art.211, 2º parágrafo que os municípios dêem assistências ao ensino fundamental e ao pré-escolar e ainda de acordo com a LDB lei 9394/96, art.11 § I os municípios devem criar seus Sistemas de Ensino baseados nas políticas e planos educacionais da União e dos Estados.

Com a municipalização da educação os municípios ganharam mais autonomia para atuar no crescimento e melhoria do ensino e assim poder dar autonomia para as escolas. Pois Segundo Soares (2004) “com a municipalização da educação dar-se a entender que é no município que acontecerá a democratização da escola, mais autonomia, maior investimento, maior qualidade de ensino, enfim melhores condições de vida para toda a população”.

Sabendo que democratização da escola é dá voz e vez para todos que fazem parte dela como pais, professores, alunos e gestor e toda a comunidade

local, através de conselhos que represente a todos.

E como ressalta (TORREE e PISSAIA) “atendimento municipalizado aproxima mais os profissionais da educação, os alunos e seus pais do centro de decisão, facilitando a constituição de pautas de reivindicações e localizando mais facilmente os conflitos entre estes e os gestores do sistema municipal”. (TORRES e PISSAIA, p.12)

No entanto fica a curiosidade, o município de Malhador destaca-se por qual perfil? Será o da municipalização do ensino criando conselhos escolares, e abrindo espaço para a comunidade participar das decisões da escola ou será que preferiu unir-se ao Estado para administrar as colas ou então ele mesmo administra as escolas? É nessa perspectiva que foi pretendido fazer esse estudo do citado município. Com a seguinte pergunta central, Quais os aspectos da oferta pública de educação no município de malhador?

Para chegar à resposta desta pergunta foi feita entrevistas com a secretária adjunta de Educação, entrevista com a ex-secretária da educação, foi feito levantamento de quantas escolas tem no município, da quantidade de alunos de funcionários e de professores. Para então ir a campo, chegado às escolas foi utilizada entrevista semi-estruturadas com as diretoras e observadas às estruturas das instalações. E assim tentar se chegar a uma característica que possa traçar o perfil do citado município.

E para melhor se caracterizar um município (WERLE 2008) diz:

Uma caracterização bastante completa e abrangente do que seja sistema de ensino é “conjunto de campos de competências e atribuições voltadas para o desenvolvimento da educação escolar que se materializam em instituições, órgãos executivos e normativos, recursos e meios articulados pelo poder público competente, abertos ao regime de colaboração e respeitadas as normas vigentes”. (WERLE. 2008, p. 06)

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como funciona o Sistema Municipal de Ensino de Malhador e se realmente o município atende as exigências da Constituição Federal de 88 e a LDB lei 9.394/96 no que diz respeito às necessidades da comunidade, e, tem como objetivos específicos: conhecer a situação das escolas do município; identificar quem são os alunos que frequentam as escola de Malhador; apontar a quantidade de alunos matriculados nas escolas.

Veio-me o interesse de pesquisar o perfil educacional de Malhador por causa

da minha história escolar no interior do Estado especificamente neste citado, como muitas outras crianças pobres tive uma educação precária, com poucos recursos, totalmente tradicionalista. A pré-escola o ensino se limitava a cobrir pontilhados, colar bolinhas e colorir desenhos prontos. Em uma escola de caráter assistencialista mantida por uma associação. Decidi então pesquisar como a educação de Malhador anda depois da municipalização.

O interesse pelo tema se concretizou após uma longa tentativa de acertar um tema a ser estudado e junto com meu orientador em reunião ele me fez a seguinte proposta de pesquisar o interior que passei minha infância e chegamos ao tema em questão.

Foram encontradas as características que traçam o perfil do município de Malhador comprovando assim a hipótese que este município não tem um Sistema Municipal de Ensino bem elaborado e não dá condição a comunidade de participar nas decisões das suas escolas, não criando assim uma gestão democrática do ensino, pois como afirma (Mota) só teremos uma educação de qualidade para todos no nosso país quando ocorrer uma municipalização no ensino.

O processo de Municipalização no Brasil, nos levam a refletirmos, que uma educação de qualidade para todos os nossos alunos, só será possível em nosso país com dimensão continental, quando ocorrer em todas as nossas cidades uma municipalização do ensino realizada de maneira séria pelos seus dirigentes, para que este processo alcance seus objetivos propostos é preciso primeiramente que o mesmo seja considerado um projeto da cidade, discutido com os seus habitantes e não um projeto de um determinado governo ou partido político, um outro problema que ocorre de maneira rotineira em nosso país que prejudica sensivelmente a educação é a descontinuidade administrativa que ocorre com a troca de governos, este entrave deve ser abolido de maneira definitiva em nossa educação, e isto só será possível quando a gestão democrática prevista na nossa Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional for efetivamente praticada em nossas escolas, buscando assim oferecer a toda a nossa população uma educação emancipadora.(MOTA, p. 17) .

Esta monografia procurou estudar o perfil educacional do município de Malhador e o mesmo está organizado da seguinte forma: primeiro procura falar um pouco da história local, em seguida trás as características das escolas, um pouco da situação do professor e depois dos alunos (quem é? quais suas origens?).

2. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Malhador: “Lugar alto e plano onde o gado se deita para ruminar e descansar”

O município de Malhador está localizado no centro do Estado de Sergipe, num planalto e a 49 quilômetros da capital Aracaju e até 2010 segundo IBGE sua população é de 12.042 habitantes. Malhador é conhecido como a terra do inhame por causa da grande quantidade de plantação espalhada por todo o município e pelo tipo de solo ser propício ao cultivo da agricultura faz predominar no local a citada raiz. Sabe-se pouco sobre a história de Malhador apenas que provavelmente foi descoberta por alguns europeus que chegaram a Itabaiana.

O lugar era seguro e ficou sendo um ponto de apoio para os criadores de gado levar seu rebanho para descansar. Foi daí que nasceu o nome Malhador: “lugar alto e plano onde o gado se deita para ruminar e descansar”. Como a maioria das origens o município foje a regra ele não nasceu de uma capela e sim de casas de vaqueiros de Itabaina que foram construídas para que eles pudessem descansar. Malhador faz divisa com os municípios de Areia Branca, Itabaiana, Moita Bonita, Santa Rosa de Lima. Malhador é banhada pelos Rios Jacarecica, Rio Dangra, e Rio Vermelho e ainda pelos riachos: Riacho Seco, Riacho Saco Torto, Riacho Pitus e outros. O município está dividido entre os seguintes povoados; Tábua, Saco Torro, Palmeiras, Antas, Lagoa, Adique, Poço Terreiro, Siebra e Alecrim. Segundo Gois (2002),

“os primeiros registros da existência de malhador são do final de 1600. Mas apesar da influência e da proximidade com Itabaiana, quando Riachuelo se tornou vila, em 1874, Malhador passou a ser dependente dela. Essa dependência trouxe alguns frutos, como por exemplo, cana-de-acúcar, que tinha em Riachuelo uma gigantesca produção. Malhador chegou a ter os engenhos do caboclo, que iria pentencer a Augusto da Santa Rosa; o do Motaca, de José Joaquim de Santana Cardoso e o de Conguadá, de José Tavares”.

O autor acentua que (GOIS, 2002) esses engenhos não foram à frente e se tornaram

meros alambiques, fazendas de gado, e que foram derrubadas muitas matas para os bois pastarem.

Com a chegada da República crescia uma grande disputa política em Riachuelo segundo Figueiredo em seu livro História de Malhador (1979), entre os pebas e os cambaús. Estes eram os apelidos dados a duas famílias que possuíam boa parte das terras de Malhador e donos de engenhos.

O engenho Tinguíe era comandado pelos pebas o qual seu dono era Pedro Menezese e o engenho canto Alegre era dos cambaús e seu dono era José Sotéro de Sá Barreto. Quem comandava a região eram os pebas os cambaús eram seus adversários e essa rixa entre Pedro Menezes tido como hostil e José Sotéro repercutiu em Malhador . Na fonte lida diz que nascia uma feirinha em Malhador e Pedro Menezes mandou 12 capangas acabar com ela e o povo se revoltou aproveitando a situação. No entanto José Sotéro apesar de ser um homem conservador ajudava as pessoas pobres do povoado dando-lhes pedaços de terras para plantar e fazer suas casas e não cobrava nada em troca.

Zeze do Canto alegre como era conhecido o José Sotéro tinha influência na política Estadual, pois seu primo Manoel Dantas era presidente do Estado. E por causa da influência destes dois rivais resultou que em 1920 Malhador já era o povoado mais importante de Riachuelo. E com o crescimento algumas pessoas que moravam no povoado queriam mudar o nome de Malhador para São José, pois os mesmos alegavam que Malhador não combinava com o progresso e São José era o nome do padroeiro do povoado. Mas essa ideia não vingou e até hoje seu nome permanece.

Hoje Malhador é conhecida como a terra do inhame. Entretanto segundo a fonte pesquisada Malhador já foi um grande produtor de algodão e existiam grandes fazendas de algodão e alambiques. E diz FIGUEIREDO, (1979) Os alambiques eram uma das poucas indústrias de Malhador e comprava e importava o mel de engenho o “cabau” e produzia sua própria cachaça e os responsáveis eram Pedro Ribeiro Cardoso que possuía sua própria fábrica que durou pouco e alguns trabalhadores dedicados e inteligentes como João Alambiqueiro, Galdino, Segundinho, José Maria e José Sotero de Souza.

O algodão foi o maior responsável pelo desenvolvimento de Malhador sua plantação se estendia em grande extensões de terras por todo o município. A produção de algodão de Malhador abastecia as indústrias de

Maruim e Aracaju. Mas, no entanto a produção do algodão cresceu ainda mais quando o engenho de central de Riachuelo anexou uma fábrica de tecido.

Os donos de alambiques e das fazendas de algodão e descaroçadoras eram: José Francisco de Oliveira conhecido como “Senhorzinho”, e Alcides Borges dos Santos que era conhecido como seu Alcides do “vapor”. Essas riquezas fizeram com que Malhador crescesse e seu desejo por independência também, mais Riachuelo não queria perder sua mina de “ouro”. De Malhador Riachuelo tirava impostos e votos.

Ainda segundo Figueiredo (1979) tem alguns responsáveis que contribuíram para este crescimento de Malhador, tais como: Gonçalo da Cruz, Sergio Costa, Antônio Eliotério, Cândido Brito, Manoel Vieira dos Anjos, José Joaquim de Oliveira Reis. Um exemplo é Gonçalo da Cruz ele foi responsável por ensinar as primeiras letras e Sergio da Costa foi Sargento da policia Militar, pedreiro, ferreiro e comerciante de tecido e foi de sua esposa a primeira escola de Malhador.

No município também predominava o comércio que proporcionava bons lucros razoáveis ao comerciante e assim contribuía para a arrecadação de Riachuelo. Ariosvaldo diz:

Os lucros proporcionados pelo comércio, empregados na aquisição de casas, sítios, outros bens. A vida social pacata, sossegada, não dava margem a gastos supérfluos. A queles que além das esposas legítimas, tinha outras muleres, não exageravam nas despesas, não deixavam que o calor de novas costelas comprometesse, financeiramente, seus negócios. JOSÈ RAMOS DE SOUZA, dono do maior e melhor estabelecimento comercial da terra, deixou ao morrer, cerca de 27 casas, sinal de que o comércio era bom, valia a pena negociar em Malhador. (FIGUEIREDO, p.24)

No que diz respeito à cultura a terra do inhame já teve grupos de zabumbeiros, quadrilhas, samba-de-coco e seresteiros com seus cavaquinhos e violas, nos dias de hoje quase não se fala em zabumba, ninguém ver um violeiro pelas ruas nas festas do padroeiro, as quadrilhas, samba-de-coco nem se fala, os jovens perguntam a eles sobre algum desse tipo de assunto eles riem e não sabem o que é, lembro que quando criança os grupos de reisado era considerado grupos de “puta” se uma moça passava um batom muito forte diziam logo que estava parecendo uma “puta de reisado”. (Mais por que “puta”? houve uma época em que em Malhador só as prostitutas dançavam reisado) Ainda lembro que quando criança minha mãe contava que no tempo em que ela era menina nas festas de São José tinha muitas brincadeiras de roda como o reisado, samba-de-coco e quadrilha no mês de junho e que ela se divertia muito e muitos leilões. Os grupos populares foram se perdendo no tempo e morrendo com seus representantes e

nos dias atuais em Malhador não se dá valor a cultura e o leilão não existe mais com frequência a não ser quando o padre quer arrecadar dinheiro para a igreja, só que não mais tão frequentado como antes.

No que diz respeito ao ensino em Malhador assim como em outros lugares não era de tanto valor já que não se tinha interesse de alfabetizar a população assim como também hoje não tem mais ao menos fingem. E portanto, não existiam escolas propriamente dita.

As terras onde hoje é Malhador pertenciam ao município de Riachuelo os seus habitantes eram obrigados a se locomover por horas até lá se quisesse vender ou comprar algo, para batizar ou registrar uma criança. Mas com o passar do tempo o território cresceu e junto com ele o comércio e a população havendo assim a necessidade de se emancipar, teve sua emancipação decretada no dia 25 de novembro de 1953, junto com mais 18 municípios a partir de um decreto da Assembléia Legislativa do Estado e governador Arnaldo Rolemberg Garces sancionou e desligando-se assim do município de Riachuelo, que por sua vez pertencia a Comarca de Laranjeiras, mas só 17 anos depois de acontecer a divisão territorial de Sergipe, em 1936. Mesmo depois da sua emancipação Malhador continuou sendo governada pelo prefeito de Riachuelo e seu primeiro prefeito só chegou em 1955, 2 anos depois da emancipação. Exatamente em 31 de janeiro tomou posse o primeiro prefeito João Ribeiro Cardoso e foi construída a primeira câmara municipal de vereadores.

Junto com a emancipação veio mais desenvolvimento e escolas e programas do governo como Programa de Assistência Educacional aos Municípios Sergipanos. _ PAEMSE_ e convênios com MEC/DEF/SEC e recursos SE/QF-FPM , convênios com SUDENE-USAID, pelo Estado de Sergipe, programa “Aliança para o progresso”. Esses programas e convênios levaram escolas inicialmente ao município de Malhador.

Atualmente no município há 14 escolas, sendo 3 delas na sede do mesmo e 11 espalhadas pelos povoados. Quando o município foi fundado também foram criadas escolas que funcionavam em casas normais, entretanto não se tem registro de data de criação da primeira escola.

Em 1976 foi fundada a Secretaria de Educação do Município, a primeira sede da secretaria ficava em uma casa alugada que anos depois

ocorreu um incêndio no qual destruiu todas as documentações das escolas do município. Contudo a partir da criação da secretaria da educação, começou a construir prédios específicos para a escola e segundo a ex-secretária de educação Leodiça a primeira escola do município com sede própria chamava-se Escola Municipal "Numero 3", construída na gestão do prefeito da época Osvaldo Vieira de Faro no seu segundo ano de mandato. Hoje as escolas não são as mesmas, foram construídas outras e algumas os prédios foram doados pelo Estado.

O município até 11 de abril de 2013 tinha 2003 alunos. E constam com um quadro de 137 professores.

Malhador é um município jovem com apenas 60 anos de emancipação mais que ainda continua com seu sistema educacional atrasado vivendo em um sistema de “coronelismo” onde os diretores de suas escola são escolhidos por indicação do prefeito, ou seja, quando troca de prefeito a escola também muda de coordenação. E alguns professores e outro tipo de funcionário da mesma, muita das vezes, são remanejados para uma determinada escola em povoado distante como forma de puni-lo por não ter votado nele já que não podem ser demitidos.

E como diz (Ariosvaldo) “Malhador vivia assim, cantava e chorava, trabalhava e suava, pequeno, triste e pobre.” E eu digo: pequeno ainda, triste não tanto, pobre talvez ainda mas já com água encanada em quase todas as casas, luz elétrica , escolas publica e privadas, TV, internet, banco, comercio cresceu mais e agricultura continua predominando.

O município de Malhador adotou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. (Secretaria municipal)

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. (MEC)

Alfabetização

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência

de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;

2. O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;

3. Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;

4. A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem. (MEC, 2013).

3. ESCOLAS

No livro História de Malhador Figueiredo (1979) diz que a escola de malhador no início era a vida, não existia escola, nem professores formados, nem diploma e muito menos anel no dedo se aprendia com o próprio viver.

A escola de Malhador, no começo era a vida, cada um aprendia com o próprio viver. Não havia escola melhor, ensino mais util. Ao que parece Malhador aprendeu as primeiras letras com GONÇALO DA CRUZ, as professoras Mariquinha, Menininha, Maria Rollembergue Mendonça (Dona) e Maria Eutina Tavares de Melo. Nenhuma diplomada, formada, nada de Escola Normal, “canudo”, anel no dedo. A maioria professoras particulares cobravam um nada pelo muito que fazia. Sobrava com tudo, a vontade de ensinar. Elas ensinavam. Faziam o possível. Atrvés delas Malhador começou a pensar. Não pensava certo e bonito mas pensava. Isso, o mais importante. (FIGUEIREDO, 1979).

Segundo Figueiredo (1979) não se exigia muito do ensino, pois não passava do ler, escrever e contar e no fim do ano vinha o inspetor escolar de Aracaju para fazer exame com os alunos. A escola também era responsável pelo ensino religioso e a primeira comunhão, assim as crianças aprendiam a ler e essa educação não era melhor que o despreparo dos pais. O número de analfabetos era muito grande em relação aos alfabetizados e os que sabiam ler pouco liam os poucos jornais e revistas da época, e este fato mostra o quanto a leitura era pouco valorizada. E Figueiredo ainda diz: “O ensino, feito com a cara e a coragem. Mais com a coragem do que com a cara. O poder público, estadual e municipal, não via o ensino como preocupação essencial, prioritário”.

Contudo anos passado o ensino tornou-se obrigatório e essencial para todos por lei a educação direito de todos e obrigação do estado e da família.

Em 1974 segundo Figueiredo o ensino de primeiro grau que hoje é ensino fundamental estava presente em 17 escolas e 5 estaduais, 10 municipais, e 2 particulares, sendo 5 na área urbana e 12 na área rural, atualmente existem 17 escolas 2 na rede estadual, 14 na rede municipal e 3 na rede privada e sendo que 6 escolas na área urbana e 10 na área rural . O município ainda consta com 5 unidades com educação infantil e sendo 3 na rede privada e 2 na rede municipal e todas na área urbana. Deixando assim a zona rural desprovida deste serviço. E com este comparativo dá ainda

pra constatar que Malhador não andou muito com relação à educação, pois, suas escolas são quase as mesmas desde 1974, apenas algumas reformas e mudanças de nomes.

Até o ano de 1996 o ensino médio não estava presente em Malhador os estudantes se deslocavam até o município vizinho (Itabaiana) para que pudessem ter acesso ao mesmo, eram transportados em caminhões chamados pau de arara e em ônibus nos turnos da tarde e da noite e algumas vezes os jovens estudantes e até pais de família que lá estudavam passavam apuros na estrada, inclusive eu também passei por duas vezes e uma das tive que chegar em casa a pé mais de meia noite por que o transporte quebrou no caminho e assistência demorava a chegar, outras vezes o pneu furava e até mesmo o ônibus ser perseguido por marginais para roubar. Atualmente são 3 unidades do respectivo ensino, sendo 1 na rede estadual e 2 na rede privada de ensino o pioneiro foi um projeto do ex-governador Albano Franco chamado SOME, em parceria com a prefeitura local, que logo foi extinto, e foi implantado na atual Escola Estadual “José Joaquim Cardoso” antes chamado Grupo Escolar “José Joaquim Cardoso”.

Devido à experiência vivida no interior do estado na infância resolvi pesquisar o perfil das escolas do município de Malhador, onde tive toda minha trajetória de ensino na educação infantil e antigo pré-escolar e o ensino fundamental que na época era primeiro grau.

Iniciei minha pesquisa fazendo uma visita à secretaria do município para fazer levantamento da quantidade de escola e professores que existe em Malhador colhi algumas informações necessárias como, endereço, nome de diretores para então poder procurá-las.

Dei início às visitas nas escolas em fevereiro de 2012, a cada ida aos estabelecimentos foram um desafio, pois o medo era enorme não sabia o que encontraria por lá e muito menos como seria a recepção das diretoras e seus subordinados, no entanto, para minha surpresa fui muito bem recebida, apesar de alguns olhares de desconfiança, medo que eu estivesse fazendo alguma fiscalização, e de nervosismo de algumas diretoras, e algumas ocupações por causa do início do ano letivo, tais como: matrícula, transferências de alunos, do volte outro dia. Apesar de todas essas questões foram muito prestativas e se dispuseram a ajudar no que fosse preciso.

Em minhas pesquisas encontrei algumas características em comum nas escolas do município de Malhador bem interessante e resolvi agrupá-las para melhor conhecê-las. Início apontando que as escolas no município foram construídas em três décadas que foram as décadas de 60, 70, e 80 pelo menos que tive conhecimento, em seguida agrupei escolas que não encontrei nenhuma informação a respeito de sua construção ou inauguração e tem ainda escolas que não tem sede própria, também tem instituições onde a predominância de meninos é bastante notória e outras que a predominância é das meninas com pouca diferença de número mais tem.

Encontrei ainda algumas escolas que só funcionam em apenas um turno e que tem menos de cem alunos, onde uma professora é responsável pela mesma assumindo assim, duas funções na instituição, a de professora na sala de aula e a de gestora da escola.

E não deixando de mostrar também as escolas que não tem: biblioteca, sala para reunião de professores, banheiro para funcionários, mas que nem todas faltam estes últimos itens a mesma quantidade de escolas tem banheiro para os funcionários.

Agora vamos conhecer essas escolas, e cada uma em sua categoria específica e a primeira característica que apresento é:

3.1 Escolas construídas na década de 60

No município nesta década foram construídas duas escolas na ocasião, a educação era de inteira responsabilidade do governo e com parcerias como do MEC, SUDENE, USAID, e programas do Estado de Sergipe, como “Aliança para o Progresso”, secretarias de Educação e Cultura, nos governos de Celso de Carvalho e de Lourival Batista. As instituições de ensino construídas na década foram: Escola Rural Alecrim e Escola Municipal Barroço

A **Escola Rural Alecrim**, sua construção, deu-se início em 1964 e foi inaugurada em 1965. Está localizada na Avenida Nova Brasília no povoado Alecrim, próximo a casa é de boa localidade e fácil acesso. E como da para ver, esta é a escola mais antiga do município que tive conhecimento. E a segunda mais antiga é a do povoado Tabua que teve como primeiro nome Escola Rural Povoado Tabua, que depois da municipalização recebeu o nome de Escola Municipal Barroço.

A **Escola Municipal Barroão**, teve o início da construção no governo de Celso de Carvalho e concluída na administração de Lourival Batista que foi de 1966 a 1967. A escola está localizada próxima a casas e a margem da Rodovia Estadual que liga o município de Malhador ao de Riachuelo no povoado Tabua e uma boa parte dos alunos moram em assentamentos de sem terra, chegam à escola de ônibus locado pela prefeitura.

Portanto, em dez anos apenas duas escolas foram construídas em Malhador, fato este que nos fizeram lembrar do que Figueredo (1979) disse em seu livro História de Malhador . “O poder público, estadual e municipal, não via o ensino como preocupação essencial, prioritário”.

Vamos conhecer agora as escolas que foram construídas na década de 70 são elas: Escola Municipal Andreino dos Reis, Escola Municipal Luiz Braille, Escola Municipal Finlândia, Escola Municipal Josefina de Menezes de Oliveira. Como dá pra ver na década em questão já são duas escolas a mais que na década passada isso mostra que o município começou a crescer. Vejamos então com que recursos essas escolas foram construídas.

3.2. Escolas construídas na década de 70

Ainda sob responsabilidade do governo na década de 70 foram construídas quatro escolas em Malhador em convênios com o MEC, DEF, SEC, SE/QF-FPM, SEPS, SEE, _PAMESE_ um Programa de Assistência Educacional aos Municípios Sergipanos e a Prefeitura Municipal de Malhador, as escolas foram.

Escola Municipal Andreino dos Reis que na ocasião chamava-se Escola Rural de Saco Torto no ano de 1975, foi construída na gestão do prefeito Abelardo Mauricio Santana, que fica no povoado Saco Torto. A escola está localizada em frente à praça central do povoado ao lado da igreja católica, e próximo ao posto médico, casas, mercearias, e bares, por tanto é bem localizada e de fácil acesso.

Escola Municipal Luiz Braille, foi construída no ano de 1975, que

também foi na gestão do prefeito Abelado Mauricio Santana. Fica localizada no Povoado Palmeiras. O acesso ao povoado em que a mesma está localizada é difícil com estrada de chão batido e pedregoso e muitas ladeiras, há linha de transporte público três vezes ao dia.

Escola Municipal Finlândia construída em 1979 na gestão do prefeito Abelardo Mauricio Santana. O prédio fica localizado no Povoado Poço Terreiro, para os alunos que frequentavam as instalações da escola, o acesso era bastante fácil ficava próximo as casas do povoado. A escola em questão está desabando e as crianças foram transferidas para outra no povoado vizinho.

Escola Municipal Josefina de Menezes de Oliveira foi construída na gestão do governo do Estado Drº Augusto do Prado Franco em 1979 e com a administração municipal de Givaldo Alves da Invenção no povoado Antas. O acesso a escola é difícil as crianças utilizam a bicicleta para chegar, muitas ladeiras, estrada de piçarra (barro misturado com pequenas pedras) ao lado da escola tem poucas casas e um campo de capim enorme que quase esconde a mesma.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Malhador na gestão do prefeito Abelardo Mauricio de Souza o governo do estado construiu três estabelecimentos de ensino no município em questão, este é um sinal que Malhador estava crescendo. E uma na gestão de Givaldo Alves da Invenção.

3.3. Escolas construídas na década de 80

Na década de 80 foram construídas cinco escolas em Malhador e foi a partir dessa década de acordo com a Constituição Federal de 88 que ficou a cargo dos municípios a responsabilidade de oferecer o Pré-escolar e o Ensino Fundamental para as crianças. E como diz (TRRES E PISSAIA) e a LDB só reforça que os municípios possam construir novas escolas e também de assumir as escolas já existentes que eram de responsabilidade do governo, como também contratar professores e outros funcionários e decidir com que gastar os recursos financeiros das escolas. “[...] Poderão construir prédios ou asenhorar-se de próprios estaduais, poderão alocar professores, diretores, funcionários e poderão equipar estabelecimentos de ensino. (TORRES e PISSAIA, p. 11, imput. OLIVEIRA).”

E no que diz respeito às instituições a seguir que foram construídas nesse período vieram de convênios com o MEC e FNDE exceto uma que é de convênio com MEC, SEPS, SEEC, são elas: Escola Municipal Clotilde de Jesus Silva, Escola Municipal João Ribeiro Cardoso, Escola Municipal João Manoel de Faro, Escola Municipal José Teófilo dos Santos, Escola Municipal Ozeas Aagão.

Escola Municipal Clotilde de Jesus Silva, esta foi construída em 1980 na gestão do Prefeito Givaldo Alves da Invenção. Fica localizada no Povoado Alecrim, próximo a Praça Nova Brasília, numa rua conhecida como Rua do Grupo e é bastante acessível às crianças.

Escola Municipal João Ribeiro Cardoso, construída na gestão do Prefeito Osvaldo Vieira de Faro em 1987. Fica localizada na Fazenda Santo Izidório e seu acesso também é meio complicado, pois as casas ficam um pouco afastadas os alunos caminham um pouco para chegar nela ou vão de bicicleta, por um caminho cheio de areia e piçarra (barro misturado com pequenas pedras) e quando chove fica muito escorregadio.

Escola Municipal João Manoel de Faro, a instituição foi construída na administração do Prefeito Osvaldo Vieira de Faro no ano de 1987. Está localizada no Povoado Adique, fica próximo a sítios e para as crianças da localidade o acesso não é difícil apesar da estrada ser de barro.

Escola Municipal José Teófilo dos Santos, esta foi fundada na administração do Prefeito Osvaldo Vieira de Faro no ano de 1988. Está no povoado Siebra, e não há para as crianças que moram lá nenhuma dificuldade de acesso a mesma se encontra próximo as casas, a margem da estrada.

Escola Municipal Ozeas Aagão, também construída pelo Prefeito Osvaldo Vieira de Faro no ano 1988. A instituição fica localizada no Povoado Lagoa, antes denominado Pica-Pau/ Palmeiras. A escola é de difícil acesso a estrada é de chão batido, em um terreno pedregoso intercalando com bancos de areia e não tem linha de transporte público para chegar até lá e não é acessível a transporte com quatro rodas, pois a estrada é muito estreita.

Como foi mostrado acima na década de oitenta o Município de Malhador ganhou cinco escolas, uma gestão do prefeito Givaldo Alves da

Invenção e quatro na Gestão do prefeito Osvaldo Vieira de Faro e todas com a parceria do MEC/FNDE, exceto uma a Escola Municipal Clotilde de Jesus Silva, esta foi com recursos do MEC/SEPS/SEEC.

3.4. Escolas em que não encontrei data de construção

Nas pesquisas feitas em todo o município foi encontradas três escolas sem data de fundação, quando perguntei ninguém soube informar sobre o assunto, disseram apenas que na gestão do ex-prefeito Elan Araujo a placa foi retirada e que não sabem onde esta.

Escola Municipal José Joaquim Pacheco. Nesta escola apenas informaram que em uma de suas reformas a placa foi retirada e não se sabe onde a colocaram, a instituição está localizada na Rua Ananias José dos Santos E fica próximo a casas, bares, lanchonete, quadra de esporte e próximo ao centro da cidade, não apresenta nenhum obstáculo para se chegar até ela. Em conversa com a ex-secretaria Leodiça ela informou que não tem certeza do ano, mas que provavelmente foi em 1982 ou 3.

Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho. Não souberam informar. Fica próximo a muitas residências, com ruas calçadas no centro da sede do município fica localizada na Rua São Pedro e não há nenhum empecilho para se chegar até ela. A escola funciona em uma casa alugada e a diretora informou que era mantida por uma associação como uma instituição assistencialista não sabe ao certo quando começou a funcionar. E só depois da Constituição Federal começou a ser mantida pelo município como uma espécie de creche e hoje como uma escola de Educação Infantil.

Escola Municipal Pingo de Gente. Não souberam informar. Esta anexa ao "Pacheco". Não tive muita informação a respeito desta instituição.

3.5. Escolas que não tem sede própria

Dentre as escolas que não possuem sede própria estão: Escola Municipal Finlândia, Escolinha Infantil Chapeuzinho Vermelho e Escolinha Municipal Pingo de Gente.

Escola Municipal Finlândia, não tem sede própria por que o prédio está desabando. E segundo informações recebidas na secretaria onde ficava o prédio será demolida e no lugar construída uma praça para os jovens com quadra de esporte e outra escola será construída em outro local.

Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, antes conhecida como Escolinha de Cazusa já teve sede mas hoje está em casa alugada e seu prédio está ocupado pelo PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Escola Municipal Pingo de Gente, não tem sede própria e funciona em anexo a Escola Municipal José Joaquim Pacheco.

Com relação as escola que funciona a educação infantil obtive a informação junto a Secretaria Municipal que serão transferida tão logo a creche ficar pronta, pois o terreno onde será erguido o prédio já esta em processo de terra planagem.

3.6. Escolas com predominância de meninos

Foram encontradas cinco escolas com uma predominância de matrículas de alunos do sexo masculino foram elas: Escola municipal José Teófilo dos Santos, Escola Municipal Finlândia, Escola municipal Andreelino dos Reis, Escola Rural Alecrim. Vejamos agora uma por uma quanto cada escola tem de meninos.

Escola Municipal José Teófilo dos Santos, tem um total de 20, alunos sendo que são 12 do sexo masculino e 08 do sexo feminino, com uma predominância de crianças matriculadas do sexo masculino com diferença de quatro alunos.

Escola Municipal Finlândia, a escola consta com 64 alunos, 41 do sexo maculino e 23 do sexo feminino. Com uma predominância no sexo masculino e uma diferença de 21 alunos do sexo masculino a mais.

Escola Municipal Andreino dos Reis, tem 170 alunos, 88 alunos do sexo masculino, 82 alunos do sexo feminino. Portanto há uma diferença de 6 alunos a mais do sexo masculino.

Escola Rural Alecrim, são 123 alunos, 72 do sexo masculino, 51 do sexo feminino, tendo assim uma predominância de alunos do sexo masculino com uma diferença de 21 a mais.

3.7. Escolas com predominância de alunos do sexo feminino

Nesta categoria foram encontradas sete escolas no município, sendo duas na sede e cinco na zona rural, que são elas: Escolinha Infantil Chapeuzinho Vermelho, Escola Municipal Pingo de Gente, Escola Municipal Luiz Braile, Escola Municipal Josefina de Menezes, Escola Municipal Ozeas Aragão dos Santos, escola municipal João Manoel de Faro, Escola Municipal Clotilde de Jesus, Escola Municipal João Ribeiro Cardoso, estas chamam a atenção por terem uma maior quantidade de alunos do sexo feminino matriculados.

Escola Municipal José Joaquim Pacheco. Com um total de 821 alunos sendo 378 do sexo masculino e 443 do sexo feminino, sendo uma diferença de 63 alunos do sexo feminino.

Escola Municipal Chapeuzinho Vermelho, a instituição tem um total de 70 alunos sendo que 38 são do sexo feminino, 32 do sexo masculino e mesmo com uma pequena diferença tem 6 alunos do sexo feminino a mais.

Escola Municipal Pingo de Gente, tem um total de 103 alunos, sendo que 52 são do sexo feminino e 51 do sexo masculino e portanto tem uma predominância no sexo feminino, apenas por um a mais.

Escola Municipal Luiz Braile, são 247 alunos, 139 do sexo feminino, 107 do sexo masculino, tendo assim uma predominância de alunos do sexo feminino com uma diferença de 32 alunos do sexo feminino a mais.

Escola Municipal Josefina de Menezes, instituição com 27 alunos no qual 15 são do sexo feminino, 13 do sexo masculino, mostrando assim que há mais alunos do sexo feminino com uma diferença de apenas 2 alunos a mais do sexo feminino.

Escola Municipal Ozeas Aagão dos Santos, tem 27 alunos destes 15 são do sexo feminino, 12 do sexo masculino e com uma diferença de 3 alunos a mais há predominância no sexo feminino.

Escola Municipal João Manoel de Faro, é uma instituição com 19 alunos destes, 14 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino, sendo assim a escola tem 8 alunos do sexo feminino a mais que do sexo masculino.

Escola Municipal Clotilde de Jesus Silva, tem 121 alunos que são 66 do sexo feminino e 55 do sexo masculino, tendo uma predominância de alunos do sexo feminino com 11 alunos.

Apenas uma escola possui um equilíbrio na quantidade de aluno com relação ao sexo, que é a **Escola Municipal João Ribeiro Cardoso**, com 18 alunos e são 9 alunos do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

O município de Malhador de acordo o IBGE nas pesquisas em 2010, tem uma população de 12.042 habitantes e desse contingente posso dizer pelas minhas andanças nas escolas que Malhador esta com uma população muito grande de alunos do sexo masculino, será que está nascendo mais meninos que meninas ou será que as meninas não estão se interessando pelas escola? Esta já é outra questão que não pretendo aprofundar.

3.8. Escolas com menos de 100 alunos que não tem uma diretora e sim uma professora responsável pela mesma e funcionam em apenas um turno.

As escolas que funcionam em um turno e com uma professora responsável estão localizadas na zona rural e são elas: Escola Municipal Josefina de Menezes, Escola Municipal José Teófilo dos Santos, Escola Municipal Finlândia, Escola Municipal Ozeas Aagão, Escola Municipal João Manoel de Faro, Escola Municipal João Ribeiro Cardoso. Vejamos agora em que turno cada escola funciona.

Escola Municipal Josefina de Menezes, funciona em apenas um turno (manhã)

Escola Municipal José Teófilo dos Santos, funciona em apenas um turno (tarde)

Escola Municipal Finlândia, funciona em apenas um turno (tarde)

Escola Municipal Ozeas Aagão, funciona em apenas um turno (tarde)

Escola Municipal João Manoel de Faro, funciona em apenas um turno (tarde)

Escola Municipal João Ribeiro Cardoso, funciona em apenas um turno (tarde)

3.9. Escolas que não possuem: biblioteca, sala de professores e banheiro para funcionários.

As instituições que não possuem biblioteca, sala de professores e banheiro para funcionários são seis sendo que uma esta localizada na cedi do município e cinco na zona rural se seguem os nomes abaixo:

Escola Rural Alecrim

Escola Municipal Luiz Braile

Escola Municipal Clotilde de Jesus Silva

Escolinha Infantil Chapeuzinho Vermelho

Escola Municipal Finlândia

Escola Municipal Ozeas Aragão

3.10. Escolas que não tem biblioteca e sala de professores

As escolas que não tem são seis e estão na zona rural do município. Seguem os nomes abaixo.

Escola Municipal Barroão

Escola Municipal Andreino dos Reis

Escola Municipal João Ribeiro Cardoso

Escola Municipal João Manoel de Faro

Escola Municipal José Teófilo dos Santos

As instituições acima citadas como já mostrei não possuem biblioteca e muito menos sala para professores se reunirem ou passar o seu intervalo, acredito que estes itens são bastante importantes para toda escola, a biblioteca para estimular a leitura dos alunos fazer pesquisas ou até mesmo para passar o tempo nos intervalos lendo e aprendendo mais.

Com esta falha na instituição dá a entender que o município não está nenhum pouco preocupado com o bom desenvolvimento dos alunos e que a literatura não tem importância alguma na aprendizagem das crianças e que também os seus professores não precisam de um espaço para se planejar e tomar decisões para o funcionamento da escola ou até mesmo posso pensar que os idealizadores dessas escolas imaginam que por serem instituições de pequeno porte não precisem.

Tenho ainda uma pequena observação a fazer a respeito a Escola Municipal José Joaquim Pacheco não tem apenas sala de professores e a Escola Municipal Pingo de Gente como está anexada ao Pacheco não tem nenhum desses itens. Usam o espaço da Escola Municipal José Joaquim Pacheco.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em visitas feitas as escolas do município de Malhador ficou constatado através de entrevista feita com funcionários da Secretaria do município, com diretores das escolas, com responsáveis e também com ex-secretaria que tem muitas escolas em seus povoados com classes multisseriadas, sem história, sem documentos, sem metas a seguir. Pois para a escola ter metas é preciso construir um Projeto Político Pedagógico e ao que consta o mesmo não existe na maior parte das escolas, apenas na Escola Municipal José Joaquim Pacheco existe e está defasado, quando perguntado nas escolas pelo PPP foi informado que não tem, mas que a secretaria junto com alguns professores que estão à frente das escolas irão se reunir para fazer um que será para todas as escolas do município. O questionário feito para obter essas informações encontram-se nos anexos K, Le M.

Encontrei nas escolas do citado municípios as seguintes características: escolas construídas nas décadas de 60, 70 e 80, assim também como tem escolas sem data de construção ou inauguração, escolas sem sede própria, com menos de 100 alunos na qual não tem diretor e sim uma professora responsável, escolas com fácil acesso aos alunos, de difícil acesso, instituições que não tem sala para professor, sala de reuniões, banheiro para funcionários, biblioteca, escolas de predominância de meninos outras com predominância de meninas.

Assim também foi detectado no município que uma boa parte de seus professores já estão velhos e em idade de se aposentar e que mesmo assim preferem ficar na ativa alegando que o INSS não os beneficiam com a aposentadoria e que enquanto tiver saúde preferem ficar trabalhando.

Outra parte dos professores se dividem no trabalho em outras escolas das redes privada e estadual não tive oportunidade de identificar estes professores, mas fui informada por funcionários que trabalham na secretaria municipal de Malhador e inclusive que alguns moram em municípios vizinhos e morando em outra cidade não há como se dedicar exclusivamente a uma determinada escola.

O município está a cada ano aumentando seu número de matrículas e com isso novos alunos ingressam a vida escolar e por este motivo se planeja para crescer e a prefeitura trabalha para levar novas escolas depois de mais de 20 anos que

Malhador não ganha novas instituições escolares. Este ano foi presenteado pelo FNDE com 4 escolas: uma creche que irá unificar a educação infantil do município, esta já começou o processo de terraplanagem, será transferida para esta instalação os alunos das escolas Pingo de Gente e a Escolinha Chapeuzinho Vermelho.

As outras escolas estão em processo de compra do terreno nos povoados Tabua, Alecrim, Posso Terreiro e também a Escola Municipal José Joaquim Pacheco será ampliada construída em outro terreno maior.

Com essas construções concluídas Malhador necessitará de um novo quadro de professores e outros funcionários, já que como diz a coordenadora do PENAIC no município “Malhador está com muitos professores velhos e cansados” (Givalda). Mas até o momento não tem nenhum projeto para fazer concurso público.

Na rede municipal todos os professores são filhos de Malhador, mas alguns foram morar fora em municípios vizinhos como: Riachuelo e Itabaiana. Nem todos têm dedicação exclusiva para o município alguns tem outros vínculos (Estado, escolas particular).

Os funcionários em questão na grande maioria já têm o nível superior em algumas licenciaturas como: Pedagogia, Letras Português e Letras Português e Inglês, Matemática, História, Educação Física, Geografia, Biologia e algumas pós- graduada em Artes, Psicopedagogia, Metodologia da Língua em Inglês, Educação Inclusiva, Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos, Microbiologia e Ed. Ambiental, mais ainda existem professores com o ensino médio atuando nas escolas, nem sempre os professores de malhador tinha a oportunidade de fazer uma graduação.

Alguns professores de Malhador têm apenas o ensino médio e um curso técnico oferecido pela Universidade Federal de Sergipe chamado de pró-infantil com a duração de quatro anos.

Os mesmos recebem um salário em media de R\$ 2.000.00, muitos são concursados, a outra parte os mais antigos são efetivos de carteira assinada.

Tem professores no município com mais de 30 anos de carreira e uns 15 que já passaram da idade de se aposentar, mas mesmo assim querem continuar na ativa, pois os mesmos alegam que não vale apenas por que o

INSS não paga um bom salário se eles se aposentarem a renda cai para um salário mínimo. Segundo a professora Nadja quando os professores vão ao INSS dar entrada na aposentadoria fazem as contas dos anos de trabalho e cai no **FATOR PREVIDENCIÁRIO** o salário cai para mínimo então eles preferem continuar trabalhando para não ficar com a renda baixa por mais que tenha uma boa aposentadoria do Estado.

Entretanto os mesmos alegam que um salário mínimo é pouco. Fato este que não deixa de ser verdade. Em conversa com a professora An. ela diz:

“Seria bem melhor se a escola voltasse a ser do estado e nos fossemos funcionarias dele.”

Pergunto: Por quê?

Resposta: “Por causa do salário. Por que quando me aposentar pelo município, receberei um salário mínimo por isso prefiro ficar trabalhando até não aguentar mais”.

A professora acima com a qual conversei já está com mais de 15 anos de serviços prestados ao município e se recusa a pedir aposentadoria ao INSS, e disse que pretende permanecer em sala de aula até quando a sua saúde lhe proporcionar condições, pois a mesma disse que além de não querer diminuir sua renda ama muito sua profissão.

E como foi dito acima que os profissionais da educação estão idosos é preciso que a rede de ensino do município renove o quadro de professores abrindo concursos para dar oportunidade a novos profissionais de contribuir com a educação de Malhador e assim dar um novo impulso ao ensino.

E ainda falando em professor, os mesmos não gostaram muito do PNAIC pois, pensavam que era mais um programa sem futuro do governo, segundo as palavras do coordenadora do programa (Givalda) no município só que com o passar do tempo as professoras alfabetizadora conheceram o projeto começaram a gostar e no ultimo seminário apresentaram seus trabalhos e disseram com o que melhor se identificaram como recurso pedagógico para desenvolver seu trabalho que foram diversificados: algumas gostaram de trabalhar com jogos, outras com historinhas, com par lendas etc. E hoje até mesmo as professoras que este ano mudaram de turma e saíram do projeto participaram das reuniões.

De certa forma as professoras se sentiram valorizadas pois, este projeto não beneficiou apenas as crianças mas também os professores já que receberam cursos de aperfeiçoamento e uma ajuda financeira para estimular ainda mais.

E no que diz respeito aos alunos, nas andanças pelas escolas não foi encontrado nenhum relato que tenha alguma criança que estuda e esteja vivendo em extrema pobreza, pelo contrário a clientela das escolas são filhos de comerciantes de feira livre e agricultores. Os alunos são assíduos, mas há repetência nas escolas, a evasão é maior durante a noite, pois os alunos deste turno estudam EJA, estes são jovens trabalhadores e alguns pais de família, conseqüentemente chegam á escola já cansados ou até mesmo nem vão, em contrapartida os que estudam pelo dia não faltam à aula segundo informação recebida da professora Geane, por causa do programa do governo federal bolsa família seus pais não permite que falem para não perder o benefício.

A faixa etária dos alunos atendidos nas escolas públicas de Malhador é 02 a 06 anos educação infantil, 06 aos 14 anos ensino fundamental menor e 14 aos 19 ensino fundamental maior e ainda tem o EJA que atende alunos de qualquer idade. Sendo um total de 2003 alunos cadastrados no censo escolar 08 alunos assistentes não cadastrados no censo escolar segundo as professoras das escolas que tem esses alunos assistentes o município aceita as crianças para não perder o aluno para a escola privada e ao mesmo tempo para garantir a sua vaga no ano seguinte, e destes tem um total de 1. 638 do sexo masculino e 916 do sexo feminino. (tem uma aluna especial com 34 anos de idade).

Um fato que chamou bastante a atenção entre os alunos do município de Malhador é que estes, em sua maioria, são do sexo masculino, portanto mostra que o referido município tem escolas com um perfil masculino. Outro fato bastante interessante é a quantidade de crianças matriculadas no 3º ano do ensino fundamental são 133 alunos divididos em seis turmas, enquanto tem duas turmas de 2º ano com 57 alunos e duas turmas de 4º ano com 58 alunos, apenas na Escola Municipal José Joaquim Cardoso. Dá para ver que há uma retenção dos alunos, fato este que afirmam as palavras da diretora da

instituição quando ela diz que há assiduidade dos alunos mais que tem reprovação.

E de acordo com a pesquisa feita este fato já vem se arrastando há muito tempo, em gestões passadas o sistema de ensino de Malhador já tinha adotado o GEMPA (Grupo de Estudos do PA) é um programa que tem a proposta de alfabetizar em 3 meses. O professor detecta o aluno que não sabe ler e não acompanha as aulas comunica a direção da escola e depois leva até a Secretaria Municipal de Educação. Este leva a criança até o professor do GEMPA que dirá se o aluno precisa ou não de aulas extras para ser alfabetizado. Detectado a deficiência de aprendizagem o aluno recebe aulas extras individuais é feito um acompanhamento especializado até que o mesmo esteja apto a pelo menos acompanhar as aulas em classe normal.

Atualmente como foi dito no ano de 2013 a gestão atual da prefeitura de Malhador adotou o pacto nacional pela idade certa é um novo programa do governo federal em convênio com Estado e Municípios para alfabetizar as crianças em três anos, ou seja, dos cinco aos oito anos de idade.

E em apenas um ano de programa a coordenadora do PANIC (Givalda) no referido município o mesmo tem dado certo porque os professores apresentaram depoimentos afirmando que às crianças apresentaram um bom aproveitamento na aprendizagem.

No município de Malhador muitas melhorias já fora feitas, mas ainda há muita a ser feito para organizar a educação, e uma das melhorias seria o envolvimento da população, as pessoas são muito acomodadas não cobram do poder público uma educação de qualidade para seus filhos, não vão à escola a não ser para pegar declaração pro bolsa família. Outro ponto que precisa ser melhorado é que nenhum aluno da rede municipal de malhador é identificado com fardamento, os alunos vão para a escola com roupa comum e de sandálias nos pés, encontrando uma criança na rua indo para escola do município individuo nenhum identificará a escola que ela estuda amenos que pergunte.

Com estes fatos acima citado dar pra concluir que Malhador há muito tempo não investe na educação está com uma boa parte de seus professores idosos que se recusam a pedir aposentadoria, prédios antigos, necessitando de concurso para renovar seu quadro de professores e ao que me consta não tem nenhuma previsão de contratação ou concurso. Malhador ganhou 4 novas escolas do FNDE mas não estão fazendo planejamento para receber os novos alunos que farão uso delas.

Referencias

MOTA, Ademar Benedito Ribeiro. **A história da Municipalização do Ensino no Brasil**. Uniso-Universidade de Sorocaba.

WERLE, Flávia Obino Corrêa, Adriane Brill Thum, Alenis Cleusa Andrade. **O Sistema Municipal de Ensino e suas implicações para a atuação do Conselho Municipal de Educação**. RBPA- v.24, n. 1, p. 79-109, jan./abr.2008

TORRES, Julho Cesar, Vitor Hugo Pissaia. **Fundef e municipalização do Ensino Fundamental: breves considerações**. (UNESP).

FIGUEREDO, Ariosvaldo. **A história de Malhador**. Fotolito e impressão. SEGRASE, 1979

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **A descentralização do Ensino no Brasil e a Implementação dos Sistemas Municipais de Ensino: Razões e Determinações**. 2005. 300 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Setor de Educação-Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394 de dezembro de 1996.

Cinform municípios. **História dos Municípios**. Aracaju: Cinform independência e credibilidade. Jun. de 2002. Edição histórica

Fontes.

População de Malhador em 2010 segundo fonte do IBGE, 12.042 habitantes

Disponível

em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?sergipe|malhador>> acesso em 12 de março de 2014

Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa

Disponível em <<http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>> acesso em 12 de março 2014.

Informações Recebidas no município:

Secretária Adjunta da Secretaria de Educação do Município de Malhador (Maria Altair dos Santos)

Ex-Secretaria de Educação do município de Malhador que permaneceu por 25 anos

(Maria Leodiça Nunes de Menezes)

Nadja Maria de Freitas.

Coordenadora do PNAIC, Givalda

ANEXOS

Anexo A



Fotografia 1- Escola Municipal José Joaquim Cardoso. (Na sede do município)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 2- Escola Municipal José Joaquim Cardoso. (Na sede do município)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo B



Fotografia 3- Escola Municipal Andreino dos Reis. (Pv. Saco Torto)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 4- Escola Municipal Andreino dos Reis. (Pv. Saco Torto)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo C



Figura 5- Escola Municipal Rural Alecrim. (Pv. Alecrim)

Fonte: Jesus, 2013



Figura 6- Escola Municipal Rural Alecrim. (Pv. Alecrim)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo D



Fotografia 7- Escola Municipal Clotilde de Jesus Silva. (Pv. Alecrim)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 8- Escola Municipal José Teófilo dos Santos. (Pv. Siebra)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo E



Fotografia 9- Escola Municipal José Teófilo dos Santos. (Pv. Siebra)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 10- Escola Municipal José Teófilo dos Santos. (Pv. Siebra)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo F



Fotografia 11- Escola Municipal Finlândia. (Pv. Poço Terreiro atualmente prédio demolido)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 12- Escola Rural Barrocão. (Pv. Tabua)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo G



Fotografia 13- Escola Municipal Ozeas Aragão dos Santos. (Pv. Lagoa)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 14- Escola Municipal Ozeas Aragão dos Santos. (Pv. Lagoa)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo H



Fotografia 15- Escola Municipal Josefina Menezes de Oliveira. (Pv. Antas)

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 16- Escola Municipal Josefina Menezes de Oliveira. (Pv. Antas)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo I



Fotografia 17- Escola Municipal Luiz Braille. (Pv. Palmeiras)

Fonte: Jesus 2013.



Fotografia 18- Escola Municipal Luiz Braille. (Pv. Palmeiras)

Fonte: Jesus 2013.

Anexo J

Fotografia 19 - Escola Municipal João Ribeiro Cardoso. (Fazenda Santo Isidoro).

Fonte: Jesus, 2013.



Fotografia 20 - Escola Municipal João Ribeiro Cardoso. (Fazenda Santo Isidoro)

Fonte: Jesus, 2013.

Anexo K

Entrevistas feitas na secretária de educação do município.

- 1-Quando o município foi fundado?
- 2-Quantas escolas há no município?
- 3-Na sede do município há quantas?
- 4- Desde quando tem escolas no município?
- 5- E as escolas atuais são as mesmas de quando o município foi fundado?
- 6- Quantos há no município?
- 7- Quantos professores há no município?

Anexo L

Entrevista feita com ex-secretária municipal da educação

Leodiça

- 1- Quando teve o último concurso em Malhador?
- 2- Quanto ganha cada professor?
- 3- Quantos anos de carreira tem os professores?
- 4- Há quanto tempo os professores são concursados?
- 5- Quantos concursos o município já realizou?
- 6- Todos os professores moram no município?
- 7- Todos os professores são disponíveis em tempo integral para a escola?
- 8- Os professores tem outros vínculos?
- 9- Quanto tempo você atuou na Secretária de Educação do município?

Anexo M

Questionário aplicado nas escolas

- 1- Quantos funcionários a escola tem?
- 2- Quantos professores e qual a formação deles?
- 3- Quantos alunos?
- 4- Quantos meninos e quantas meninas?
- 5- Qual a classe econômica desses alunos?
- 6- Qual a faixa etária da idade dos alunos?
- 7- Como é a gestão da escola?
- 8- Quem elege?
- 9- A escola tem biblioteca?
- 10- Têm sala de professores e banheiro para funcionários?
- 11- Atende até que série?
- 12- Quantas salas têm?
- 13- Quantas turmas?
- 14- A escola tem um Projeto Político Pedagógico?

Anexo N

Questionário aplicado a coordenadora do PNAIC no município (Givalda)

- 1- O município tem planejamento ou está se organizando para dar assistência aos novos alunos que estão ingressando na escola?
- 2- Tem projetos para construir novas escolas?
- 3- O município esta renovando ou tem previsão de renovar o quadro de professores? Já que têm muitos em idade de se aposentar?
- 4- O município esta preparado para dar assistência a educação infantil?
- 5- Como está a aceitação dos professores depois do município ter aderido ao PNAIC? O que eles pensam a respeito?
- 6- O Pacto em seu primeiro ano surtiu algum resultado?
- 7- Como ele esta sendo desenvolvido?
- 8- Como era a situação de alfabetização dos alunos antes do Pacto Nacional?